

## A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE FINANCEIRA NAS MICROEMPRESAS

### THE IMPORTANCE OF FINANCIAL HEALTH IN MICRO-ENTERPRISES

Letícia Santos França<sup>1</sup>  
Anderson Farias da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa a importância da saúde financeira nas microempresas, com foco na influência da gestão financeira sobre a sobrevivência, a organização e o crescimento desses empreendimentos. O estudo parte do reconhecimento de que as micro e pequenas empresas possuem papel relevante na economia brasileira, especialmente na geração de emprego e renda, mas enfrentam dificuldades relacionadas à ausência de planejamento e controle financeiro. O objetivo da pesquisa foi investigar como a gestão financeira contribui para a manutenção das microempresas, identificando desafios e propondo melhorias. Metodologicamente, adotou-se uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso realizado em uma distribuidora de bebidas localizada em Ilhéus, Bahia. A coleta de dados ocorreu com base na análise de documentos internos, especialmente registros de receitas, despesas e controle de caixa, no período de 25 de fevereiro a 25 de abril de 2026. Os resultados evidenciaram crescimento das vendas, geração de lucro e equilíbrio financeiro, mas também revelaram elevada participação do custo da mercadoria vendida na composição dos gastos, reduzindo a margem de lucro. Conclui-se que a gestão financeira é indispensável para fortalecer a sustentabilidade, apoiar a tomada de decisões e ampliar a competitividade das microempresas.

1

**Palavras-chave:** Gestão financeira. Microempresas. Sustentabilidade empresarial.

**ABSTRACT:** This article analyzes the importance of financial health in micro-enterprises, focusing on the influence of financial management on the survival, organization, and growth of these businesses. The study starts from the recognition that micro and small enterprises play a relevant role in the Brazilian economy, especially in generating employment and income, but face difficulties related to the lack of financial planning and control. The objective of the research was to investigate how financial management contributes to the maintenance of micro-enterprises, identifying challenges and proposing improvements. Methodologically, descriptive research, with a qualitative approach, was adopted through a case study carried out in a beverage distributor located in Ilhéus, Bahia. Data collection was based on the analysis of internal documents, especially records of revenues, expenses, and cash control, from February 25 to April 25, 2026. The results showed growth in sales, profit generation, and financial balance, but also revealed a high participation of the cost of goods sold in the composition of expenses, reducing the profit margin. It is concluded that financial management is indispensable for strengthening sustainability, supporting decision-making, and increasing the competitiveness of micro-enterprises.

**Keywords:** Financial management. Micro-enterprises. Business sustainability.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Administração – Faculdade de Ilhéus – CESUPI.

<sup>2</sup>Graduação em Administração; Pós-graduação Lato Sensu (Especialização) em Logística Empresarial; Pós-graduação Lato Sensu (Especialização) em Gestão Pública; Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado) em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação Tecnológica. Docente do Curso de Administração – Faculdade de Ilhéus – CESUPI.

## I INTRODUÇÃO

No Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) indicam que aproximadamente 99% dos empreendimentos formais são classificados como micro e pequenas empresas (MPE). Esses negócios são responsáveis por parcela significativa da geração de empregos formais e informais no país. Nesse contexto, evidencia-se a relevância das MPE para o desenvolvimento econômico nacional, o que torna fundamental a compreensão dos fatores que influenciam sua sustentabilidade. Entre tais fatores, destaca-se a gestão financeira como elemento essencial não apenas para avaliar o desempenho interno da organização, mas também para compreender seus impactos econômicos mais amplos (IBGE, 2022).

No âmbito do estado da Bahia, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE Bahia, 2025) aponta um crescimento de 28% no número de pequenos negócios no primeiro semestre de 2025, o que demonstra a força do empreendedorismo local e a importância das microempresas para a economia regional. Contudo, apesar desse expressivo aumento na abertura de novos empreendimentos, muitas microempresas enfrentam dificuldades para se manter ativas a longo prazo, resultando no encerramento prematuro de suas atividades. Segundo Aguiar (2023), uma das principais causas desse fenômeno está associada a deficiências na gestão financeira, evidenciando fragilidades no controle do fluxo de caixa, no planejamento orçamentário e nos processos de tomada de decisão.

Diante desse contexto, formula-se a seguinte questão de pesquisa: De que forma a gestão financeira influencia a sobrevivência e o crescimento das microempresas?

Com o intuito de responder a essa questão, o presente estudo tem como objetivo geral investigar a influência da gestão financeira na manutenção das empresas de pequeno porte, partindo do pressuposto de que a sobrevivência e o crescimento organizacional estão diretamente associados a práticas financeiras eficientes. Como objetivos específicos, busca-se: analisar as práticas de gestão financeira adotadas pela empresa estudada; identificar suas principais fragilidades e desafios; avaliar os impactos dessas práticas sobre a sustentabilidade do negócio; e propor melhorias aplicáveis à realidade da organização.

Para aprofundar essa análise, será realizado um estudo de caso em uma distribuidora de bebidas localizada no município de Ilhéus (BA). A escolha desse ambiente de pesquisa visa compreender a aplicação prática da gestão financeira no cotidiano do negócio, identificar os principais desafios enfrentados pelos gestores e propor recomendações que possam contribuir para o fortalecimento e a sustentabilidade do empreendimento.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico está organizado em quatro subtópicos.

O primeiro aborda a importância dos controles financeiros; o segundo apresenta a gestão financeira e suas definições; o terceiro trata da influência da gestão no desenvolvimento dos negócios; e o quarto discute a relevância da gestão financeira especificamente para as microempresas. Em conjunto, esses subtópicos têm o propósito de evidenciar que uma gestão financeira eficiente é fator crucial para o crescimento e a permanência das microempresas no mercado contemporâneo.

### 2.1 Importância dos controles financeiros para as empresas

A adoção de controles financeiros consistentes constitui elemento fundamental para o funcionamento adequado e a sobrevivência das organizações, especialmente no contexto das microempresas, que representam a maior parte dos empreendimentos no Brasil. Conforme destacam Teixeira e Pussiareli (2020), a implementação do controle financeiro proporciona uma visão mais clara das receitas e despesas, contribuindo para o planejamento estratégico e para o monitoramento da saúde econômica do negócio. Nessa mesma linha, Assaf Neto (2021) afirma que a gestão financeira eficiente, ancorada em registros precisos e tempestivos, permite ao administrador antecipar problemas de liquidez e tomar decisões embasadas em dados concretos.

De acordo com Pucci e Zitta (2022), os instrumentos de controle financeiro capacitam os gestores a mitigar gargalos operacionais e a identificar oportunidades de melhoria, favorecendo a alocação adequada de recursos e o crescimento sustentável. Os autores ressaltam, ainda, que os controles financeiros vão além do simples registro de entradas e saídas: envolvem o acompanhamento sistemático do fluxo de caixa, das contas a pagar e a receber, bem como a elaboração de relatórios gerenciais que orientam o planejamento de longo prazo da empresa.

Complementarmente, Gitman (2010) argumenta que a ausência de controles básicos, como o fluxo de caixa projetado e o controle de estoques, é uma das principais causas de insolvência em pequenos negócios, reforçando a tese de que a sobrevivência empresarial está intrinsecamente ligada à qualidade da informação financeira disponível para a tomada de decisão.

## 2.2 Gestão financeira: conceitos e relevância para microempresas

Para Junqueira (2018), a gestão financeira pode ser compreendida como o conjunto de práticas e procedimentos voltados ao controle e à análise dos recursos organizacionais, abrangendo atividades como controle de custos, planejamento financeiro, análise de investimentos, gestão de empréstimos e financiamentos, bem como a avaliação do capital e da lucratividade. Nessa mesma linha, Chiavenato (2014) define a gestão financeira como a capacidade do gestor de reconhecer a importância do planejamento econômico para o sucesso organizacional, tendo como principal objetivo a maximização dos lucros e a garantia do valor de mercado do capital investido pelos sócios.

A importância dessas práticas se revela de maneira ainda mais evidente no contexto das micro e pequenas empresas (MPEs). Conforme destacam Daher et al. (2012), as microempresas desempenham papel fundamental na economia brasileira, tanto na geração de empregos quanto na movimentação de riquezas, em virtude da diversidade de produtos e serviços que circulam no país. No entanto, muitos desses empreendimentos enfrentam sérias dificuldades para se manterem ativos. Estudos indicam que, em diversos casos, o empreendedor inicia o negócio por necessidade de subsistência e sem preparo técnico adequado, o que torna essas empresas mais vulneráveis às variações do cenário econômico (Santos; Silva, 2012).

Pesquisas recentes corroboram essa análise. Fidelis e Moraes (2025) ressaltam que, apesar de sua relevância socioeconômica — respondendo por mais de 70% dos empregos formais no país —, as MPEs enfrentam entraves significativos, como deficiência no planejamento financeiro, fragilidade no controle do fluxo de caixa e restrições no acesso ao crédito. A ausência de práticas gerenciais estruturadas compromete a previsibilidade do capital de giro e conduz a decisões financeiras de curto prazo, frequentemente associadas a linhas de crédito onerosas (Fidelis; Moraes, 2025). Nesse sentido, a educação financeira configura-se como instrumento estratégico para a profissionalização da gestão, promovendo a adoção de ferramentas analíticas e tecnológicas (Fidelis; Moraes, 2025).

Diante desse panorama, torna-se evidente que os empreendimentos de pequeno porte sobretudo aqueles que buscam inovação e sustentabilidade devem dispor de um planejamento estratégico e operacional bem estruturado, no qual as ações e orientações favoreçam o alcance de resultados sustentáveis (Santos; Silva, 2012). A implementação de uma gestão financeira eficiente, portanto, não se restringe a uma prática operacional; constitui requisito fundamental para a sobrevivência e o crescimento das microempresas no mercado contemporâneo.

### 2.3 Influências da gestão financeira no desenvolvimento dos negócios

A administração adequada dos recursos financeiros constitui elemento central para o desenvolvimento empresarial, uma vez que é por meio do investimento de capital que as organizações viabilizam sua produção e promovem sua expansão no mercado (Chiavenato, 2014). Nesse sentido, a gestão financeira exerce papel estratégico nas organizações, ao possibilitar a tomada de decisões mais assertivas e fundamentadas em dados concretos.

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham função fundamental na economia brasileira, tanto na geração de empregos quanto na movimentação de riquezas, em virtude da diversidade de produtos e serviços que circulam no país (Daher et al., 2012). Estudos indicam que as MPEs respondem por mais de 70% dos empregos formais no Brasil, o que evidencia sua relevância socioeconômica (Fidelis; Moraes, 2025). No entanto, muitos desses empreendimentos enfrentam dificuldades significativas para se manterem ativos. Em diversos casos, o empreendedor inicia o negócio por necessidade de subsistência e sem preparo técnico adequado, o que torna essas empresas mais vulneráveis às variações do cenário econômico.

No estado da Bahia, as microempresas também exercem papel preponderante no desenvolvimento econômico regional. Dados do Sebrae Bahia (2023) indicam a existência de aproximadamente 1,1 milhão de pequenos empreendimentos ativos no estado, os quais correspondem à maior parte dos empregos formais e contribuem significativamente para a geração de renda e a movimentação da economia local. A saúde financeira desses negócios revela-se, portanto, crucial para seu desenvolvimento e crescimento, uma vez que fragilidades na gestão podem comprometer tanto a permanência do empreendimento quanto o equilíbrio econômico da região (Sebrae Bahia, 2023).

Pesquisas recentes corroboram essa análise. Fidelis e Moraes (2025) ressaltam que as MPEs enfrentam entraves como deficiência no planejamento financeiro, fragilidade no controle do fluxo de caixa e restrições no acesso ao crédito. A ausência de práticas gerenciais estruturadas compromete a previsibilidade de capital de giro e conduz a decisões financeiras de curto prazo, frequentemente associadas a linhas de crédito onerosas. Dessa forma, a educação financeira configura-se como instrumento estratégico para a profissionalização da gestão, promovendo a adoção de ferramentas analíticas e tecnológicas (Fidelis; Moraes, 2025).

Diante do exposto, evidencia-se que a gestão financeira eficiente não se restringe a uma prática operacional, mas constitui requisito fundamental para a sobrevivência e o crescimento

das microempresas no mercado contemporâneo, especialmente em contextos regionais nos quais esses negócios representam parcela expressiva da atividade econômica.

#### **2.4 Importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas**

Para compreender os fenômenos investigados, torna-se fundamental recorrer às bases teóricas que evidenciam a importância da gestão financeira para a sustentabilidade e o desenvolvimento das microempresas. Nesse contexto, a gestão financeira é considerada um dos principais pilares para a sobrevivência organizacional, especialmente em empreendimentos de pequeno porte, que geralmente apresentam maior vulnerabilidade diante das oscilações econômicas e das limitações de capital. Conforme destacam Palmeira e Bittencourt (2008), decisões financeiras inadequadas podem comprometer significativamente a continuidade das atividades empresariais, levando, em muitos casos, ao encerramento precoce do negócio. Os autores também ressaltam que diversas microempresas ainda operam com práticas administrativas informais, baseando suas decisões na experiência empírica dos gestores, sem o apoio de instrumentos técnicos de controle financeiro e planejamento estratégico.

Nesse sentido, a gestão financeira desempenha papel essencial no processo de tomada de decisão, pois permite ao empreendedor identificar os recursos necessários para a manutenção, expansão e competitividade do empreendimento. Segundo Aguiar (2023), o gerenciamento adequado das finanças possibilita maior controle sobre receitas, despesas, investimentos e fluxo de caixa, contribuindo para a estabilidade econômica da empresa e para a redução de riscos operacionais. Complementando essa perspectiva, Gitman (2010) afirma que a administração financeira envolve decisões relacionadas à captação e aplicação eficiente de recursos, visando maximizar o valor da organização e assegurar sua sustentabilidade no longo prazo.

Além disso, a literatura evidencia que o crescimento empresarial tende a ampliar a complexidade da gestão, exigindo dos gestores maior capacidade técnica e estratégica. De acordo com Terence (2002), à medida que as empresas expandem suas operações, torna-se indispensável acompanhar as transformações do mercado e adotar técnicas gerenciais adequadas para garantir a eficiência administrativa e a competitividade organizacional. Nessa perspectiva, a ausência de planejamento financeiro, controle gerencial e direcionamento estratégico pode aumentar significativamente o risco de falência, especialmente em micro e pequenas empresas.

Assim, a adoção de práticas financeiras estruturadas mostra-se essencial para promover maior segurança, sustentabilidade e crescimento empresarial em um ambiente econômico cada vez mais competitivo e dinâmico.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1 Área de estudo / fonte de dados.

O estudo foi conduzido em uma distribuidora de bebidas situada no município de Ilhéus, estado da Bahia. A empresa atua no comércio e na distribuição de bebidas na região e constitui o objeto de análise no que se refere às suas práticas de gestão financeira.

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizaram-se dados financeiros internos da organização, visando compreender a relevância da gestão financeira para o desenvolvimento e a sustentabilidade do negócio. Foram examinadas informações relativas a receitas, despesas e controle de caixa, o que possibilitou uma visão abrangente do desempenho financeiro do empreendimento.

#### 3.2 Caracterização da pesquisa e coleta de dados

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem qualitativa, e utiliza o método de estudo de caso, por analisar de forma detalhada a gestão financeira de uma empresa específica.

O estudo foi desenvolvido em duas fases. Na primeira fase, realizou-se um diagnóstico do empreendimento, com o propósito de compreender as práticas adotadas pelo gestor e a estrutura organizacional da empresa, identificando aspectos relacionados à gestão financeira e seus principais desafios.

Na segunda fase, foi realizada a coleta de dados por meio da análise de documentos internos da empresa – como registros de receitas, despesas e controle de caixa – complementada pela observação direta das práticas financeiras adotadas pelo gestor. Dessa forma, foi possível compreender a dinâmica da gestão financeira no cotidiano da organização.

Ademais, foram analisados dados relativos ao período de 25 de fevereiro a 25 de abril de 2026, abrangendo entradas e saídas de recursos e respectivos saldos, com a finalidade de verificar a capacidade da empresa de honrar seus compromissos e manter seu equilíbrio financeiro do negócio.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Análise dos Demonstrativos Financeiros

A partir da análise dos dados financeiros coletados na empresa estudada, foi possível identificar aspectos relevantes relacionados ao desempenho econômico e à gestão financeira do empreendimento. Os resultados obtidos por meio do Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) permitiram compreender a relação entre receitas, custos, despesas operacionais e lucratividade da organização. Conforme destaca Assaf Neto (2010), a DRE é um relatório contábil que evidencia de forma ordenada as receitas, os custos e as despesas da empresa em determinado período, constituindo-se como instrumento essencial para a avaliação da gestão financeira.

Nesse contexto, verificou-se que o volume de vendas apresentou crescimento significativo entre os períodos analisados, demonstrando evolução nas receitas da empresa. Entretanto, observou-se que o Custo da Mercadoria Vendida (CMV) representa parcela elevada dos gastos totais, impactando diretamente a margem de lucro do empreendimento. Admitir um CMV elevado em relação às vendas tende a limitar a rentabilidade do negócio, razão pela qual o monitoramento constante desse indicador é fundamental para a saúde financeira do negócio.

Além disso, a análise das despesas operacionais evidenciou que os gastos administrativos, financeiros e de vendas possuem participação relevante nos resultados obtidos pela empresa. Mesmo diante desses custos, os dados demonstraram capacidade de geração de lucro e equilíbrio financeiro, indicando que a organização mantém controle satisfatório de suas operações. Como ressaltam Belisário e Nikolay (2022), a DRE configura-se como ferramenta indispensável para a tomada de decisão gerencial, uma vez que possibilita identificar a proporção entre o aumento e a diminuição de receitas, custos e despesas ao longo do tempo, bem como acompanhar o desempenho das metas de lucro operacional.

Por fim, a partir do cruzamento das informações analisadas, pode-se observar que o crescimento das vendas contribuiu diretamente para a ampliação do lucro líquido e da capacidade de geração de caixa da empresa. Por outro lado, a elevada representatividade dos custos operacionais reforça a necessidade de estratégias voltadas ao controle financeiro, especialmente em relação ao CMV e às despesas operacionais, visando melhorar a rentabilidade e fortalecer a sustentabilidade financeira do negócio. Tal perspectiva encontra respaldo em Barbosa (2010), para quem a análise de demonstrativos financeiros constitui ferramenta

indispensável para a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas, permitindo ao gestor planejar seu negócio com maior eficiência e menor risco.

#### 4.1.1 Análise do DRE período fevereiro/março de 2026.

**Quadro 1** – Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) Contábil do período de 25/02/2026 a 25/03/2026.

Descrição	Valor (R\$)
Vendas Brutas (VB)	160.849,00
(-) Descontos (DS)	23,00
(-) Comissões (CS)	0,00
(=) Vendas Líquidas (VL)	160.826,00
(-) CMV – Custo da Mercadoria Vendida	147.592,56
(=) Lucro Bruto (LB)	13.233,44
(-) Despesas do Período (DP)	8.050,00
Despesas Administrativas	3.000,00
Despesas de Vendas	4.000,00
Despesas Financeiras	1.050,00
(=) Lucro Líquido (LL)	5.183,44

**Fonte:** Dados da empresa analisada (2026).

Conforme apresentado no Quadro 1, referente ao período de 25/02/2026 a 25/03/2026, A partir da análise do Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE), observou-se que a empresa apresentou uma receita bruta de R\$ 160.849,00, com descontos pouco representativos no valor de R\$ 23,00, resultando em uma receita líquida de R\$ 160.826,00.

9

Em relação aos custos, o Custo de Mercadorias Vendidas (CMV) totalizou R\$ 147.592,56, evidenciando elevado comprometimento da receita com os custos operacionais. Ainda assim, a empresa obteve um lucro bruto de R\$ 13.233,44.

No que se refere às despesas, foram registrados gastos totais de R\$ 8.050,00, sendo R\$ 3.000,00 relacionados às despesas administrativas e R\$ 4.000,00 às despesas com vendas. Após a dedução desses valores, a empresa apresentou um lucro líquido de R\$ 5.183,44 no período analisado.

Os resultados demonstram que, apesar do elevado custo das mercadorias, a empresa conseguiu manter resultado positivo, indicando viabilidade econômica. No entanto, observa-se que a margem de lucro é relativamente reduzida, uma vez que grande parte da receita é absorvida pelo CMV. Essa constatação evidencia a importância de um gerenciamento rigoroso dos custos, pois, conforme destacam Assaf Neto e Lima (2017), a análise da rentabilidade operacional permite identificar com clareza o peso dos custos diretos sobre o faturamento e sua influência na capacidade de geração de resultados da empresa.

De acordo com Assaf Neto (2010), a análise dos demonstrativos financeiros é fundamental para compreender a eficiência operacional e a rentabilidade das empresas. Nesse sentido, os dados evidenciam a necessidade de maior controle sobre os custos, visando à melhoria da margem de lucro e, por conseguinte, ao fortalecimento da sustentabilidade financeira do negócio no longo prazo.

Além disso, ao comparar o cenário atual com períodos anteriores – em que não havia registros completos –, percebe-se uma evolução significativa na organização financeira da empresa. A presença de dados estruturados possibilita uma análise mais precisa e contribui para a tomada de decisões mais assertivas, em conformidade com o que propõe Padoveze (2012) ao afirmar que a informação contábil organizada é condição indispensável para o planejamento e o controle eficaz das operações empresariais.

#### 4.1.2 Análise do DRE março/abril de 2026.

**Quadro 2** – Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) Contábil do período de 25/03/2026 a 25/04/2026.

Descrição	Valor (R\$)
Vendas Brutas (VB)	232.350,52
(-) Descontos (DS)	85,00
(-) Comissões (CS)	0,00
(=) Vendas Líquidas (VL)	232.265,52
(-) CMV – Custo da Mercadoria Vendida	211.997,91
(=) Lucro Bruto (LB)	20.267,61
(-) Despesas do Período (DP)	8.500,00
Despesas Administrativas	3.000,00
Despesas de Vendas	4.000,00
Despesas Financeiras	1.500,00
(=) Lucro Líquido (LL)	11.767,61

**Fonte:** Dados da empresa analisada (2026).

Dando continuidade à análise apresentada no Quadro 2, referente ao período de 25/03/2026 a 25/04/2026, observa-se que a empresa apresentou vendas brutas no valor de R\$ 232.350,52. Após descontos de R\$ 85,00 e ausência de comissões, as vendas líquidas totalizaram R\$ 232.265,52.

Verifica-se que o Custo da Mercadoria Vendida (CMV) atingiu R\$ 211.997,91, representando a maior parcela dos gastos da empresa no período analisado. Apesar disso, o empreendimento obteve lucro bruto de R\$ 20.267,61, demonstrando capacidade de geração de resultados positivos mesmo diante dos elevados custos operacionais.

Em relação às despesas do período, observa-se o total de R\$ 8.500,00, distribuídos entre despesas administrativas (R\$ 3.000,00), despesas de vendas (R\$ 4.000,00) e despesas financeiras (R\$ 1.500,00). Após a dedução dessas despesas, a empresa apresentou lucro líquido de R\$ 11.767,61, evidenciando equilíbrio financeiro e controle operacional.

Os dados apresentados relacionam-se ao que Gitman (2010) destaca sobre a importância da gestão financeira para o acompanhamento das receitas, despesas e lucratividade organizacional. Segundo o autor, a análise financeira permite identificar fatores que impactam diretamente os resultados da empresa, auxiliando no planejamento e na tomada de decisões estratégicas.

Dessa forma, os resultados demonstram que a empresa possui capacidade de geração de caixa e organização financeira satisfatória. No entanto, a elevada representatividade do Custo da Mercadoria Vendida evidencia a necessidade de adoção de estratégias voltadas à redução de custos e ao controle mais eficiente dos estoques, visando ampliar a margem de lucro e fortalecer a rentabilidade do negócio. Conforme ressaltam Assaf Neto e Lima (2017), o gerenciamento adequado dos custos operacionais é um fator determinante para a competitividade e a sustentabilidade financeira das organizações, uma vez que impacta diretamente a formação do resultado e a capacidade de reinvestimento da empresa.

Conclui-se, portanto, que a organização apresentou desempenho financeiro positivo no período analisado, mantendo equilíbrio em suas operações e obtendo resultados satisfatórios. Contudo, torna-se essencial o aprimoramento da gestão de custos e do planejamento financeiro, especialmente no que diz respeito às mercadorias comercializadas, a fim de fortalecer a sustentabilidade financeira e ampliar os resultados da empresa no longo prazo. Tal perspectiva está alinhada ao pensamento de Gitman (2010), para quem o planejamento financeiro eficaz é condição indispensável à sobrevivência e ao crescimento das empresas, pois permite antecipar cenários, mitigar riscos e orientar decisões estratégicas embasadas em dados concretos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, foi possível compreender a relevância da gestão financeira para a manutenção, a organização e o crescimento das empresas de pequeno porte. O estudo evidenciou que a ausência de um controle financeiro estruturado compromete diretamente a administração do negócio, dificultando o acompanhamento de receitas, custos e despesas, além de limitar a tomada de decisões estratégicas. De acordo com Chiavenato (2014),

a gestão financeira constitui um dos pilares da administração empresarial, pois fornece informações essenciais para o planejamento e o controle das operações, especialmente em organizações de menor porte, nas quais a margem para erros é reduzida.

Diante disso, verificou-se a importância da adoção de ferramentas gerenciais capazes de proporcionar maior organização das informações financeiras e administrativas da empresa estudada. A implementação desses mecanismos possibilitou registros mais precisos das movimentações financeiras, favorecendo o controle interno e contribuindo para uma administração mais eficiente e segura. Conforme destaca Padoveze (2012), a sistematização dos registros contábeis e financeiros é condição indispensável para que o gestor possa monitorar o desempenho da empresa e antecipar-se a eventuais desequilíbrios de caixa.

A partir da utilização dessas ferramentas, tornou-se possível elaborar relatórios gerenciais, como o Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE), permitindo uma análise mais detalhada da lucratividade e da relação entre receitas, custos e despesas operacionais. Dessa maneira, os resultados obtidos demonstraram como a gestão financeira eficiente pode auxiliar na sustentabilidade e na continuidade das atividades empresariais. Nesse sentido, Assaf Neto (2010) ressalta que a DRE é um instrumento essencial para a avaliação do desempenho econômico, pois evidencia a composição do resultado e oferece subsídios concretos para decisões voltadas à melhoria da rentabilidade.

12

A pesquisa também permitiu analisar como a gestão financeira é aplicada nas microempresas, evidenciando que muitos empreendedores ainda enfrentam dificuldades relacionadas à falta de planejamento, à desorganização administrativa e ao controle inadequado dos recursos. Esses desafios impactam diretamente a sustentabilidade dos negócios, sobretudo em empresas de pequeno porte, que apresentam maior vulnerabilidade econômica. Conforme alertam Assaf Neto e Lima (2017), a ausência de controles financeiros básicos está entre as principais causas de mortalidade das micro e pequenas empresas, reforçando a necessidade de capacitação gerencial e de adoção de práticas estruturadas de gestão.

Nesse contexto, o estudo reforça que a gestão financeira não se resume apenas ao controle de entradas e saídas, mas constitui uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento empresarial, contribuindo para a redução de desperdícios, melhor aplicação dos recursos e maior segurança na tomada de decisões.

Por fim, conclui-se que a adoção de estratégias e instrumentos de gestão financeira é fundamental para fortalecer a competitividade e a sobrevivência das microempresas no

mercado. Assim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para ampliar a compreensão sobre a importância da gestão financeira e servir como base para futuras melhorias e estudos relacionados ao tema.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vitor Schmidt. **A gestão financeira nas micro e pequenas empresas**. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, v. 11, n. 230, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/gestao-financeira-nas-micro-e-pequenasempresas-o>. Acesso em: 13 set. 2025.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOSA, Heitor Monteiro. **A análise de demonstrativos financeiros como ferramenta para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas**. Scientia FAER, Olímpia-SP, Ano, v. 2, p. 32-52, 2010.

BELISÁRIO, Naara Luíza de Souza; NIKOLAY, Dirlei. A importância da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) como ferramenta de gestão financeira. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, ano 7, ed. 3, v. 2, p. 108-129, mar. 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/demonstracao-do-resultado>. Acesso em: 10 maio 2026.

CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da administração financeira**. Barueri: Manole, 2014.

DAHER, Cecília do Carmo; SANTOS, Maria José dos; SILVA, Antônio João da; et al. **Micro e pequenas empresas no Brasil: importância e desafios**. São Paulo: Atlas, 2012.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Empreende, 2018.

FERNANDES, Vitor Henrique. **A importância e os desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas no Brasil**. 2018. 27 f. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

FIDELIS, Matheus Santos; MORAES, Ana Shirley. Gestão financeira em micro e pequenas empresas – desafios e soluções. **Educação Sem Distância - Revista Eletrônica da Faculdade Unyleya**, v. 5, n. 1, 2025. ISSN 2675-9993. Disponível em: <https://educacaosemdistancia.unyleya.edu.br/esd/article/view/233>. Acesso em: 10 maio 2026.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

JACOMETE, Bruno de Oliveira. **O papel das micro e pequenas empresas na economia brasileira**. Revista Eletrônica de Debates em Economia, v. 7, n. 1, 2019.

JUNQUEIRA, G. *Gestão financeira no varejo: como tornar eficiente?* InfoVarejo, 2018. Acesso em: 20 maio 2026.

LESSA BRANDÃO, A. **Análise da gestão financeira: um estudo com as micro e pequenas empresas de Cachoeira-Bahia**. Revista Formadores, v. 13, n. 2, p. 96, 2020. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/formadores/article/view/1399>. Acesso em: 15 out. 2025.

MORAIS, J. M. Programas especiais de crédito para micro, pequenas e médias empresas: BNDES, Proger e Fundos Constitucionais de Financiamento. In: DE NEGRI, J. A.; KUBOTA, L. C. (orgs.). **Políticas de incentivo à inovação tecnológica**. Brasília: Ipea, 2008. p. 389–433. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3237/1/Pol%C3%ADticas%20de%20incentivo%20%C3%A0%20inova%C3%A7%C3%A3o%20tecnol%C3%B3gica%20no%20Brasil.pdf>.

NEVES, M. L. F.; CRUZ, J. A.; LOCATELLI, M. **Fatores que influenciam a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil**. Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1–22, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/FBNtHxqfLS47BhwpZh3BhdF/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2025.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

14

PUCCI, Hianka Cestari; ZITTA, Marcelo Rogério. **O papel dos controles financeiros na gestão eficiente de micro e pequenas empresas do ramo da construção civil em Curitiba**. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 3, n. 1, 2022.

SANTOS, Stefanny Lorrany Gonçalves Ramos dos. **Importância do controle financeiro e da utilização de ferramentas financeiras em micro e pequenas empresas**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Instituto Federal Goiano. Disponível em: [https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/5093/1/tcc\\_Stefanny\\_Lorrany.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/5093/1/tcc_Stefanny_Lorrany.pdf). Acesso em: 14 set. 2025.

SEBRAE BAHIA. **Relatório de gestão 2023**. Salvador: Sebrae Bahia, 2023.

Disponível em: <https://api-lai.sebrae.com.br>. Acesso em: 10 maio 2026.